

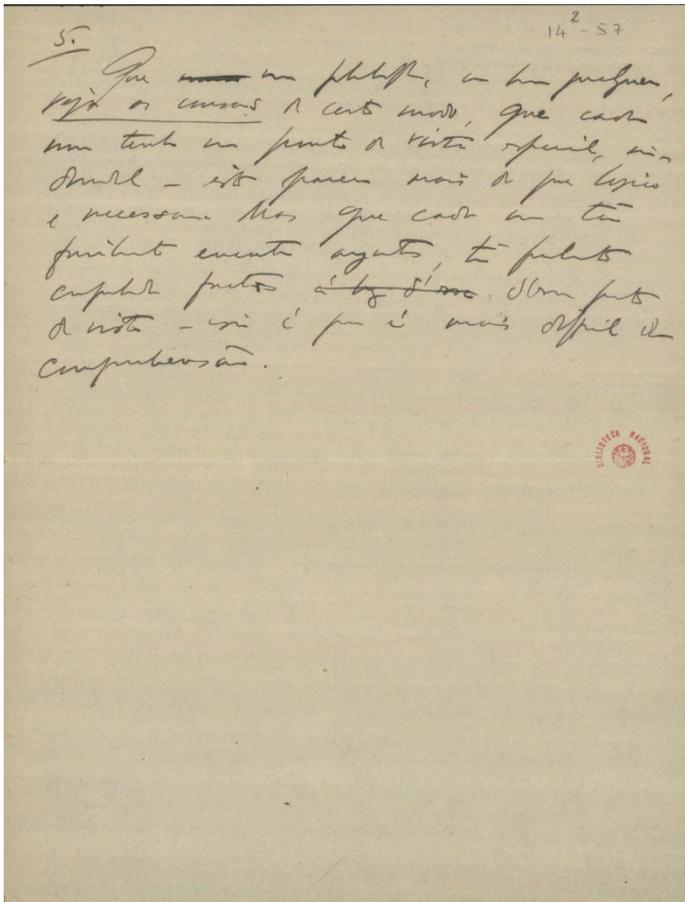
(1) Quem explica uma coisa explica sempre sob um ponto de vista qualquer.

(2) Quanto mais restricto esse ponto de vista, mais claro e portanto supremo se torna no cerebro do philosopho.

(3) Quanto mais *realmente* vago esse ponto de vista mais factos se podem fazer mostrar n'elle (o aspecto metaphysico dos seres sendo absolutamente vago, em metaphysica todos os temas se sustentam com esplendorosos argumentos).

E.g. o ponto de vista de um astronomo é tão restricto como o d'um semiologo - uma sciencia cada uma; mas a semiologia é uma sciencia confusa, enquanto a astronomia está muito segura e evidente.

Ora a sciencia do mytho (especialmente a de Dupuis), parte avançada da semiologia está ainda muito vaga. Eis tudo.



Que ~~uma~~ um philosopho, um homem qualquer, veja as cousas de certo modo, que cada um tenha um ponto de vista especial, mas duvidavel - isto parece mais do que logico e necessario. Mas que cada um tão facilmente encontre argumentos, tão fielmente comprehenda factos á ~~luz d'esse~~ d'um ponto de vista - isso é que é mais difficil de comprehensão.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).